

TRAGÉDIA/ Parentes e amigos das seis vítimas se despediram com orações e balões brancos. Apenas uma criança sobreviveu

Adeus à família morta em acidente

» NATHÁLIA QUEIROZ

Sob o canto de novenas e segurando balões brancos, amigos e familiares se despediram ontem, no cemitério Campo da Esperança, dos seis integrantes da família Lima, vítimas de um trágico acidente na BR-153, em Fátima (TO). Moradores da Estrutural, todos estavam no mesmo veículo, um Toyota Corolla Cross XR20 branco, que colidiu de frente com uma carreta no km 560 da rodovia, na última segunda-feira.

Durante a despedida, o vento balançava os balões, que, em determinado momento, foram soltos ao céu, em um gesto de amor e dor dos que estavam presentes. Palmas preencheram o silêncio e uma criança, que estava no local, imediatamente falou: "Eles acabaram de chegar no céu, né, papai?", que concordou.

Os presentes se despediram de Hilton Lima, de 42 anos; Mikaela Lima, de 28; Yasmin Lima, de 12; Valdina Lima Mathey, de 68; Ana Júlia Lima, de apenas 6 anos; e o pequeno Heitor Lima, bebê de 5 meses. A única sobrevivente do acidente foi Lorena Lima, de 2 anos, que recebeu alta e segue sob os cuidados de familiares.

Nathália Queiroz/CB.Press



No sepultamento no Campo da Esperança, balões foram soltos ao céu, em um gesto de amor e dor dos que estavam presentes. Palmas preencheram o silêncio

Dor coletiva

Para moradores da Estrutural, a dor é sentida por todos. "Todos que se foram eram pessoas muito queridas, não é à toa que tem tanta gente aqui no enterro. Eram trabalhadores, batalhadores. Fui amigo do Hilton e da Mikaella por

muitos anos", disse Walter Alex, 45 anos, bombeiro civil e amigo da família. Ao **Correio**, ele mostrou o último vídeo gravado e publicado por Mikaella nas redes sociais, em que ela estava sob o comando da direção do veículo, com um sorriso no rosto.

Suzane Paula, 36, cresceu ao

lado de Mikaella. "Essa história toda é uma fatalidade. Fomos amigas de infância. Brincamos muito juntas, tínhamos muita proximidade quando éramos pequenas. Nossa comunidade estava de luto desde a morte de Ruan Victor, que foi encontrado morto na Estrutural no sábado". Ressentida, Suzane conta que, com

a família Lima, agora são sete perdidas em apenas uma semana.

Relembra o caso

A família Lima havia viajado para o interior do Pará para visitar parentes. A Polícia Rodoviária Federal (PRF) de Tocantins informou que a

colisão frontal ocorreu entre o Corolla Cross XR 20, da família Lima, e uma carreta, no km 560. Quatro mortes foram confirmadas no local, enquanto outras duas vítimas não resistiram aos ferimentos após serem levadas para um hospital da região. A perícia da Polícia Civil foi acionada para investigar as causas do acidente.

JUSTIÇA

Liminar interrompe derrubada na Fazendinha

» DAVI CRUZ

Após três dias de operação de derrubadas da Secretaria DF Legal na região conhecida como Fazendinha, uma liminar foi concedida pelo juiz titular da Vara do Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Fundiário do DF, Carlos Maroja, suspendendo de forma imediata as ordens de remoção dos moradores do Trecho III do Sol Nascente.

A liminar foi obtida pelo advogado e professor da Faculdade de Direito da UnB Eduardo Xavier Lemos, representante legal do Instituto Filhas da Terra. A decisão reconheceu o direito da comunidade à moradia digna e determinou a retomada do processo por meio do diálogo. Ao **Correio**, Lemos disse que a po-

pulação foi "alvo do uso exacerbado da força por parte da segurança pública, atingindo, principalmente, mulheres e crianças".

"A decisão freia a violência ocorrida na última semana, quando os moradores foram desalojados sem notificação prévia e sem a apresentação de um cronograma por parte da Sedes. Além disso, não foi oferecida nenhuma política social ou habitacional às famílias. Houve uso excessivo da força, com emprego de gás lacrimogêneo, balas de borracha e da cavalaria da PMDF", afirmou o advogado.

Ele explica ainda que a medida liminar estanca os despejos até que seja apresentado um cronograma, além de aplicar uma série de condicionantes para operações futuras do GDF, como o prévio levanta-



DF Legal derrubou 200 metros de muros e 500 metros de cercas do Trecho III do Sol Nascente

mento das pessoas em situação de vulnerabilidade social ali presentes e a indicação da alternativa de moradia para as famílias.

O DF deverá, ainda, informar o cronograma das próximas remoções,

que devem seguir regras específicas, como: presença de servidores da Sedes para orientar os removidos, ambulância ou viatura adequada para pessoas com deficiência ou doentes, acompanhamento do Conselho Tu-

telar quando houver crianças e adolescentes, uso moderado e excepcional da força, e permissão para que a imprensa e interessados registrem as ações em áudio e vídeos, desde que respeitem a segurança do local.

Até o momento, o apoio à causa veio de 14 entidades e personalidades do DF. E o advogado informa que o próximo passo é o protocolo de uma Ação Civil Pública para tratar sobre a questão da moradia na Fazendinha.

Entenda

A operação da Secretaria DF Legal, iniciada em 16 de julho, tinha como alvo uma ocupação irregular em área de preservação permanente junto a uma bacia de contenção. A ação foi motivada por recomendação do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), devido ao risco de enchentes e à proteção ambiental.

Focado na remoção das construções consideradas irregulares, a DF Legal derrubou dezenas de casas. Além disso, fossas sépticas, postes e cercas foram destruídos, e redes de água e energia tiveram a estrutura cortada. (NQ)

INSEGURANÇA

Cães de rua atacam pedestres no DF

» VITÓRIA TORRES*

O que deveria ser apenas mais um treino matinal virou pesadelo para a pediatra Naheri de Almeida Pennafort, 40 anos, ontem. Ao sair para correr pela L4 Norte, ela se viu cercada por cerca de 10 cães de rua, que a atacaram. Com mordidas nas panturrilhas, coxas, nádegas e costelas, ela foi socorrida pelos bombeiros e levada ao hospital. Lá, descobriu que sofreu fraturas no pulso e aguarda o procedimento cirúrgico necessário para recuperação.

Na L2 Norte, uma matilha de cães tem sido cuidada por uma moradora em situação de rua que enfrenta dificuldades em controlar o comportamento dos cães, que avançam contra pedestres e funcionários de instituições vizinhas, incluindo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Relatos de ataques frequentes a funcionários e cidadãos têm sido

recebidos, com os cães mordendo pessoas, atacando bolsas e até rasgando roupas. Esse foi o caso do consultor técnico, Daniel Curado, 29, que descreveu a tensão que viveu ao ser cercado por uma matilha de cachorros enquanto chegava à portaria da Opas. "De longe, vi os cachorros correndo em direção a mim. Tentei ignorar, mas eles começaram a me cercar e a me morder. As mordidas não eram profundas, eram mais de provocação. Mas, quando comecei a correr, a mordida de um deles conseguiu atravessar a minha calça e me feriu. Foi uma mordida leve, mas sangrou um pouco, atrás do meu joelho", contou.

As instituições envolvidas estão tomando medidas, mas os desafios são grandes. A OPAS, em nota ao **Correio**, relatou que, desde fevereiro deste ano, tem buscado soluções com o apoio de órgãos do Governo do DF, como Zoonoses e a Secretaria de Proteção Animal. A OPAS também reforçou orientações aos

seus funcionários, oferecendo suporte para tratamentos em casos de mordeduras e recomendando a formalização de boletins de ocorrência. Em paralelo, a organização iniciou um processo para garantir que seus trabalhadores tenham transporte seguro, sem correr o risco de novos ataques.

Remoção ineficaz

O assistente executivo Rodrigo Ribeiro, 39, viveu o mesmo que Daniel há cerca de quatro meses. "No dia do meu ataque, eu estava descendo a rua para trabalhar, quando notei alguns cachorros chegando e uma moradora em situação de rua empurrando um carrinho de compras. Um deles acabou mordendo a minha perna esquerda, embaixo da panturrilha. Essa situação se repetiu com outras pessoas", contou.

A Secretaria de Proteção Animal do DF (Sepan) enviou uma equipe técnica para tentar capturar e cas-

trar os cães. "A tutora demonstra forte vínculo afetivo com os animais e resistência à separação, o que torna ineficaz a remoção. Considerando sua condição de vulnerabilidade social, qualquer medida de responsabilização depende de avaliação conjunta com órgãos competentes, dentro das políticas públicas de assistência e saúde", explicou a Sepan.

Já a Gerência de Vigilância Ambiental de Zoonoses (GVAZ) deixa claro que não possui competência para recolher animais sem vínculo epidemiológico, conforme estabelecido no decreto Nº 39.546/2018. "Sinalizamos que não está nas competências regimentais desta GVAZ o recolhimento de animais nas condições de possíveis maus tratos, acumuladores e/ou situação de abandono".

Cuidados

A Secretaria de Saúde (SES-DF) alerta para os cuidados imediatos após um ataque de cão: lavar o ferido



Leonardo Rodrigues/CB/DA Press

Moradores relatam ataques de cachorros em algumas vias da capital

mento com água e sabão e procurar atendimento médico para avaliar a necessidade de vacinação antirrábica ou antitetânica.

Em 2025, até o início de julho, o número de vacinas aplicadas contra raiva e tétano aumentou, com 16.034 doses de antirrábica, quase o dobro das 8.580 doses de 2024 e das 11.349 de 2023. Além disso, 201.465

doses de vacinas com componente antitetânico foram aplicadas, enquanto em 2024 foram 177.414 doses e, em 2023, foram 158.185. Isso pode indicar uma quantidade maior de acidentes com animais, especialmente mordeduras.

*Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 23 de julho de 2025

» Campo da Esperança

Ana Júlia Barbosa Lima Mathey, 5 anos
Antônio Carlos Teodoro, 60 anos
Antônio de Deus Viana da Conceição, 41 anos
Carlos Benvenuto Pereira da Silva, 86 anos
Catarina Vieira Duarte, 86 anos
Célio de Castro, 99 anos
Clécio Leite Dias, 31 anos
Demóstenes Meneses Evaristo, 60 anos
Elza Cardoso da Silva, 88 anos
Fernando Oliveira Soares da Fonseca, 89 anos

Heitor Barbosa Lima Mathey, menos de 1 ano
Hilton Lima Mathey, 41 anos
Ivon Mualen da Fonseca, 76 anos
Juvencio de Jesus Mendes, 84 anos
Luiz Alberto Lovato, 85 anos
Luiz Coelho de Brito, 79 anos
Maria Bartolomea Alves da Silva, 78 anos
Maria do Socorro Landim Fialho, 89 anos
Maria José Garcia Maranhão, 92 anos
Maria Sampaio Gonçalves, 86 anos
Maria Valdina Lima Mathey, 68 anos

Maronildo José Sousa, 62 anos
Mikaela Lima Barbosa, 28 anos
Alice da Silva Barbosa, menos de 1 ano
Maria Elizabeth Bessa Vieira, 75 anos
Túlio Marcos Leandro, 60 anos
Wilson Elias de Carvalho, 76 anos
Wilta da Silva Santos, 91 anos
Yasmin Barbosa Lima Mathey, 12 anos

» Taguatinga

Antônio Viana Sobrinho, 79 anos
Carlos Alberto Botelho Moraes, 70 anos
Daniely Diniz de Oliveira, 43 anos
Ermina Pinto Barboza, menos de 1 ano

Francisco Alves Barbosa, 69 anos
Henry Tavares Moraes, menos de 1 ano
João Bosco Clemente, 74 anos
João Miguel Santos Antunes, 11 anos
José Coelho de Sousa, 82 anos
José Lopes de Araújo Filho, 38 anos
Luís Gomes de Mesquita, 70 anos
Luzimar Frutuoso Diniz, 65 anos
Maria Ferreira Tolentino, 85 anos
Marta Alves Amaral, 65 anos
Orione Martins Castro, 76 anos

» Gama

Alexandra Pereira dos Santos, 94 anos

Ana Correia de Faria, 86 anos
Maria Leitão de Santana, 81 anos
Miguel Pereira dos Santos, 55 anos
Odezina Ferreira dos Santos, 87 anos

» Planaltina

Damião Joaquim de Araújo, 58 anos

» Jardim Metropolitano

Carlos José Alves Pinheiro, 51 anos
Gabriel Conrado Vivanco Sandoval, 83 anos (cremação)
Maria Terezinha de Oliveira, 85 anos (cremação)